



Eixo 2

Educação e Práticas Interprofissionais

Enquanto modalidade educacional orientada pela aprendizagem compartilhada entre estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde, a Educação Interprofissional tem como propósito o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, realizado de forma integrada e colaborativa. Nesse sentido, as práticas são baseadas no estabelecimento de parcerias entre profissionais de saúde, na promoção da interdependência, no compartilhamento de princípios norteadores e no equilíbrio de atuação entre os diversos segmentos da área da saúde. No diálogo entre os sistemas educacional e de saúde, o tema tem ganhado importância no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e se aproximado cada vez mais dos pressupostos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)⁸.

As finalistas do eixo Educação e Práticas Interprofissionais nos ensinam como utilizar esses elementos para construir respostas mais adequadas dos serviços às necessidades de saúde da população. São experiências que trazem estudantes de diferentes profissões aprendendo sobre os outros, com os outros e entre si, tendo em vista a colaboração contínua voltada para a melhoria dos resultados na atenção à saúde no SUS. Nesse aspecto, é possível perceber avanços nas regiões onde as iniciativas selecionadas são desenvolvidas e uma maior aproximação com o conceito de educação interprofissional difundido pela OPAS/OMS.

As experiências aqui apresentadas são uma prova da importância da educação interprofissional para a formação de estudantes e futuros profissionais preparados(as) para a prática e para a compreensão das especificidades das demandas de cuidado. Em todas elas é possível notar como o processo de aprendizagem em equipes interprofissionais tem como repercussão uma qualificação profissional diferenciada e mais comprometida com os princípios do SUS⁹.

A reorientação da formação por meio da educação interprofissional e prática colaborativa - Pró-saúde e PET Saúde



Mudança no ensino baseada em EPS problematiza cenários de prática e provoca impacto em profissionais e usuários

Duas disciplinas comuns para sete cursos da área de saúde materializam mudanças no ensino baseadas em Educação Permanente em Saúde (EPS) no estado do Paraná. A experiência “A reorientação da formação por meio da educação interprofissional e prática colaborativa – Pró-saúde e PET-Saúde”, desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem promovido interprofissionalidade e mobilizado sete coordenações de cursos diferentes – Medicina, Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Biomedicina e Educação Física –, impactando a trajetória de estudantes, tutores(as), profissionais de saúde e comunidade local.

A experiência tem como origem o desenvolvimento de várias iniciativas derivadas da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) e das experiências decorrentes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), consolidando um movimento iniciado em 2004. Esses antecedentes deram uma base estável e consistência para o trabalho desenvolvido. A implementação das disciplinas Atenção à Saúde I e II foi planejada para preparar o(a) estudante para a prática colaborativa por meio da aprendizagem em equipe interprofissional, desenvolvendo competências. O cenário para o ensino é o Sistema Único Saúde (SUS): 21 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de três municípios da região Noroeste do Paraná, matriciados pela UEM.

As duas disciplinas fazem parte dos componentes curriculares obrigatórios dos sete



Rozilda das Neves Vidigal,
professora na UEM

cursos e são ofertadas nos dois primeiros anos. Os/As alunos(as) são divididos(as) em grupos tutoriais multiprofissionais compostos por estudantes de todos os cursos envolvidos, um(a) docente tutor(a) e um(a) profissional de saúde preceptor previamente capacitados(as). Para isso ser possível, foi necessária a articulação com as sete coordenações de curso e a constituição de uma comissão formada pela Secretaria de Saúde de Maringá e a UEM.

As aulas das disciplinas adotam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, vivenciadas na realidade do serviço, e a aprendizagem se dá por meio da problematização nos cenários de prática. As atividades desenvolvidas têm como foco a Atenção Básica (AB) à saúde e incluem visitas para conhecimento da porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), as Unidades Básicas de Saúde (UBS); promoção do conhecimento sobre o território de atuação, incluindo perfil epidemiológico, e da composição da rede de saúde; conhecimento

dos serviços disponíveis na AB e sua relação com demandas do território; observação das práticas de acolhimento, de estratégias de informação e comunicação com os(as) usuários(as) e da humanização no serviço; apresentação do conceito de redes de atenção; identificação dos serviços de prevenção e promoção de saúde nas UBS e das condutas de encaminhamento na rede de saúde.

No âmbito do debate sobre interprofissionalidade promovido pela experiência, há discussão sobre o papel do(a) estudante na formação interprofissional e da sua relação com profissionais, estudantes, tutores(as) e comunidade, além das contribuições das diversas profissões de saúde em atividades de Atenção Primária à Saúde e o convívio em uma equipe multiprofissional. Integram esse escopo ainda debates sobre as mudanças nos serviços voltadas para o atendimento ao modelo de atuação interprofissional e de práticas colaborativas e a compreensão da aplicação desses conceitos em atividades de educação e promoção de saúde e prevenção de doenças. A avaliação de todo esse trabalho integra autoavaliação dos(as) alunos(as), avaliação dos pares, avaliação integrada e *feedback*.

Para Edson Arpini, docente do curso de Medicina da UEM que avaliará a disciplina “Atenção em Saúde” em seu doutorado, a construção do tutorial que rege a disciplina envolvendo os(as) professores(as) – tutores(as) – e os(as) preceptores(as) – trabalhadores da rede municipal de Saúde – criou “um importante vínculo entre o serviço e o projeto inicial, através daqueles que ‘fazem a coisa acontecer’ junto à população”.

Novo perfil do estudante em saúde

Os resultados da experiência incluem a inserção de 1.200 alunos(as) no primeiro ano do curso em educação interprofissional e práticas colaborativas, com ampliação e qualificação da inserção da prática educacional na atenção básica da saúde em grupos interprofissionais. Para os(as) estudantes, a iniciativa paranaense diminuiu a discrepância entre a formação acadêmica e as necessidades do território, aproximando-os da realidade do SUS. Os(As) alunos(as) que passaram pela disciplina são facilmente reconhecidos pelos profissionais de saúde pela formação diferenciada e o trabalho tem impactado, em especial, os agentes comunitários de saúde (ACS). O contato com os(as) estudantes interferiu positivamente no processo de trabalho dos ACS, por exemplo, com o restabelecimento de espaços de equipe para solução de problemas e articulação do trabalho.

A aproximação com o sistema público de Saúde também teve efeito entre docentes, que tiveram contato prático com os serviços de saúde e um novo cenário de ensino para atuar, desenvolvendo projetos a partir da necessidade da comunidade. Para os(as) profissionais de saúde envolvidos, a experiência propiciou a aproximação com a academia e melhor compreensão da sua participação na formação dos(as) estudantes.

Na experiência, as intervenções realizadas nos serviços tiveram como elemento motivador as necessidades do serviço ou da comunidade e, entre os(as) usuários(as), a iniciativa motivou o reconhecimento de suas reais necessidades de saúde e o fortalecimento do controle social.

“Pude conhecer um pouco melhor o trabalho realizado pelos colegas de outras áreas da saúde, como Farmácia, Biomedicina, Psicologia, Odontologia, Educação Física e Medicina. Foi uma experiência boa, conseguimos entender melhor as funções uns dos outros e juntos desenvolvemos um trabalho em equipe. Esse tipo de ensino faz com que os trabalhos não fiquem fragmentados, com foco em uma só área, pois quando todos contribuem isso se torna algo mais amplo e realmente interdisciplinar”.

Ohana Panatto, estudante de enfermagem da UEM



Quer saber mais?

Instituição promotora: Universidade Estadual de Maringá

E-mail para contato: sec-asc@uem.br

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).

“Pude conhecer um pouco melhor o trabalho realizado pelos colegas de outras áreas da saúde, como Farmácia, Biomedicina, Psicologia, Odontologia, Educação Física e Medicina. Foi uma experiência boa, conseguimos entender melhor as funções uns dos outros e juntos desenvolvemos um trabalho em equipe. Esse tipo de ensino faz com que os trabalhos não fiquem fragmentados, com foco em uma só área, pois quando todos contribuem isso se torna algo mais amplo e realmente interdisciplinar”.

Ohana Panatto, estudante de enfermagem da UEM



Quer saber mais?

Instituição promotora: Universidade Estadual de Maringá

E-mail para contato: sec-asc@uem.br

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).

Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde - EsQualOS



Fotos: Divulgação EsQualOS



Ações de Educação Permanente em Saúde aliam cursos de Enfermagem, Administração e Letras em parceria inovadora

Quais as possibilidades de atuação profissional para os(as) enfermeiros(as)? A experiência “Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde”, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), polo de Tangará da Serra, tem mostrado diferentes papéis que estudantes dessa área podem assumir com ações que integram outros cursos, além de articular a abertura de campos práticos antes restritos às áreas de formação. A iniciativa abriu a universidade para o atendimento de demandas dos serviços apontadas pelos(as) próprios(as) gestores(as) e profissionais de saúde e impulsionou uma parceria inovadora entre os cursos de Enfermagem, Administração e Letras.

Estruturada como um programa de extensão, a experiência tem articulado o curso de Enfermagem da Unemat com a Secretaria Municipal de Saúde no município de Tangará da Serra (MT) e serviços de saúde da rede de atenção por meio de um escritório voltado para auxiliar a gestão. A partir do pedido de auxílio de um serviço de saúde ao curso de Enfermagem, único da área de saúde no campus de Tangará, grupos de trabalho foram organizados, articulando docentes, técnicos administrativos, graduandos(as) e profissionais para a elaboração de instrumentos, protocolos, manuais, entre outras ferramentas, para fortalecer a tomada de decisão nos serviços de saúde.

A demanda possibilitou a identificação da falta de área estratégica de monitoramento e avaliação na esfera municipal de Saúde, assim como a falta de um plano de capacitação e acompanhamento para os recursos

humanos em saúde alinhado à política de Educação Permanente, pautado nas necessidades do serviço e dos(as) servidores(as). É nesse espaço que a iniciativa se insere com uma proposta de apoio à gestão visando suprir lacunas importantes ao promover espaços de reflexão sobre a organização do sistema e dos processos de trabalho.

Com o interesse de outras organizações de saúde, o EsQualOS se tornou um espaço permanente de apoio institucional aos serviços, exigindo novos arranjos e articulações interdisciplinares e gerando uma série de atividades de pesquisa, ensino e extensão. A iniciativa utiliza ferramentas de Educação Permanente em Saúde com os diversos grupos envolvidos em todas as etapas de elaboração e implementação dos projetos que permeiam os níveis de atenção.

Baseada em conhecimento científico, com análise situacional, e a partir de reuniões com gestores e coordenadores de atenção, a experiência se organiza verificando a necessidade



Josué Souza Gleriano,
coordenador do EsQualOS

de construção de projetos para os serviços. A atividade contribuiu para a expansão dos campos práticos do curso de Enfermagem e fomentou a publicação de editais de seleção para a modalidade de estágio não obrigatório remunerado para os cursos de Enfermagem e Administração. Além de fortalecer a integração ensino-serviço com uma abordagem interprofissional, o Escritório de Qualidade tem como meta traduzir informações relevantes em uma linguagem acessível para que os(as) gestores(as) pautem a tomada de decisão na melhor evidência científica para a problemática abordada.

Nas atividades desenvolvidas foram considerados os aspectos de proteção aos pacientes, organização dos serviços para prover o cuidado, a existência de excessivo intervencionismo diagnóstico e terapêutico, assim como a necessidade de evitar outros danos aos pacientes e gastos desnecessários do sistema de saúde. Entre os desdobramentos do trabalho realizado se destacam a articulação de quatro disciplinas, frutos da interdisciplinaridade com a área de administração – Administração em Saúde I e II, Organização, sistemas e método e Planejamento e Sistemas de Qualidade; fomento à Política Nacional de Humanização nos ambientes de saúde; disseminação da Qualidade nos serviços e auxílio na elaboração e monitoramento de indicadores; desenvolvimento de instrumentos para o setor de ouvidoria.

Soluções para os serviços vinculadas à formação em saúde

No Escritório de Qualidade, a articulação de práticas interprofissionais envolvendo di-

versas áreas – como Enfermagem, Medicina, Direito, Arquitetura, Administração – permite a inserção de estudantes no campo da organização dos serviços de forma ampla, tendo como principais objetos a formação conectada com a realidade local e a prática voltada para uma melhor assistência à saúde. A interdisciplinaridade, trabalhada nos projetos de intervenção, se tornou um diferencial na formação de profissionais em saúde e orientou a própria construção do programa de extensão.

A experiência tem influenciado a produção de movimentos e dispositivos que discutem o eixo de qualidade. A instrumentalização de formas de interação ensino-serviço com foco na qualidade em saúde é pioneira na região do médio-norte mato-grossense e tem estimulado a replicação em outro município.

A introdução da cultura de qualidade e de seus processos de monitoramento e avaliação resultou em discussões, sensibilização e no despertar para o desenvolvimento de novas experiências, integração de setores e atores e construção de pontes que têm como finalidade fortalecer o serviço e debater a formação de quadros de trabalhadores(as) qualificados(as) para a saúde. “Cabe destacar também que a própria trajetória de construção e fazer acontecer desse escritório pode ser considerada um produto, uma vez que abriu caminhos em uma abordagem multiprofissional, de intensa articulação institucional, consolidou processos e experiências que podem direcionar outros projetos”, destaca Josué Souza Gleriano, coordenador do EsQualOS.

“Com o Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde obtivemos novos olhares para o processo de trabalho na Atenção Básica, fazendo com que nossos profissionais pudessem se sentir não apenas parte executora dos serviços, mas também como organizadores. A Carteira de Serviços da Atenção Primária que está em fase de validação é um grande marco para nosso município e com ela novas possibilidades têm sido percebidas de forma a fazer com que desejemos inovações constantes, aflorando em nossos servidores a necessidade da Educação Permanente. Portanto, essa experiência auxiliou grandemente nosso município e ‘plantou sementes’ de necessidade de inovações, contribuindo para a construção constante de um SUS melhor, mais humanizado e acolhedor!”

Gicelly Zanatta Sousa, fisioterapeuta responsável técnica da Atenção Básica de Tangará da Serra/MT



Quer saber mais?

Instituição promotora: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail para contato: josuegleriano@une-mat.br

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).

LAB-AVC Serra Catarinense



Fotos: Divulgação LabAVC



Sistema de Ap
Linha de Cuidado ao A

Login:

Senha

[Recuperar senha](#)



Ações de Educação Permanente em Saúde no enfrentamento de uma epidemia silenciosa

No LAB-AVC Serra Catarinense, ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) foram recurso fundamental para o enfrentamento de um quadro marcado por uma frequência alta de casos de acidente vascular cerebral (AVC) na região. Em um cenário no qual o AVC é muito prevalente, com mortalidade expressiva de 136 casos de óbitos a cada 100 mil habitantes, a iniciativa interviu para superar o desafio da fragmentação do cuidado, mobilizando profissionais de saúde, gestores(as), controle social e a população. Desenvolvido a partir de uma demanda local que afeta a vida de indivíduos e suas famílias, o LAB-AVC atende pacientes de 18 municípios da Serra Catarinense e tem proporcionado maior qualidade de vida às vítimas de AVC e vinculando a prática dos profissionais de saúde à solução de necessidades específicas daquele território.

A experiência catarinense teve como ponto de partida a identificação de um problema - altas taxas de morbidade e mortalidade por AVC - e um objetivo principal - implementar a linha de cuidado correspondente. A priorização do cuidado a esses pacientes tem motivo: a taxa de mortalidade por AVC na região é maior do que a taxa nacional. Por muito tempo a doença foi negligenciada nos serviços de saúde, na gestão e na comunidade. O atendimento, tão importante para evitar sequelas incapacitantes, muitas vezes era iniciado tardiamente por não reconhecimento dos sintomas, inclusive por parte dos(as) profissionais de saúde. Para reverter todo esse quadro, identificado por meio de estudos epidemiológicos que embasam a expe-

riência, o LAB-AVC desenvolveu uma série de ações focadas no princípio da integralidade.

O Laboratório de Inovações na Atenção às Doenças Crônicas, também promovido pela OPAS/OMS no Brasil, inspirou o trabalho da experiência que foi desenvolvida como um Laboratório de Inovação para o Enfrentamento do AVC. Para a implantação da linha de cuidado integral na Serra Catarinense, inicialmente foram estruturadas uma unidade de referência e uma unidade de cuidado prolongado e equipes interprofissionais foram qualificadas para discutir os fluxos necessários para uma assistência integral e longitudinal. Para a garantia dessa integralidade, os processos de referência e contrarreferência de pacientes com AVC foram discutidos com profissionais da Atenção Primária à Saúde e da Atenção Especializada.

Um plano terapêutico informatizado para as vítimas de AVC - SISAVC - e seus familiares foi construído junto à equipe interprofissional, seguindo as melhores evidências disponíveis. Contém escalas de avaliação de independência funcional e mobilidade dos(as) pacientes, possibilita o apoio das equipes às famílias na busca e administração de medicamentos a partir da inserção da receita escaneada e garante agendamento direto para o centro de reabilitação no momento da alta. É esse plano, construído com diálogo e articulação em rede, que orienta a assistência integral a pacientes e familiares e a atuação das equipes de Atenção Básica pós-alta hospitalar.

A educação permanente em saúde permeou toda a iniciativa, formando e qualificando profissionais de saúde de diversas especialidades - neurologia, ortopedia, terapia ocupacional, fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia, psicologia e enfermagem - ao longo da constituição da própria experiência.

A rede de serviços voltada para o cuidado aos pacientes com AVC foi expandida ao longo dos anos e conta com equipamentos de saúde específicos para atendimento a esse público, além de equipes de saúde para atenção domiciliar. Os serviços ligados e construídos a partir da experiência são campo de prática para os estudantes de saúde da região.

Uma característica marcante do LAB-AVC é seu enraizamento social. Houve discussões, oficinas e visitas aos municípios para envolvimento da comunidade. O controle social está presente em todas as etapas de construção da rede integrada formada pela experiência e há fomento à participação de familiares de pacientes. Além da Gerência Regional de Saúde, secretarias municipais de Saúde da região e hospitais de referência, participam das ações promovidas o Exército, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e a Associação Rede Serra AVC, resultante de todo o movimento gerado pela iniciativa.

“Uma coisa que nós aprendemos foi a capacidade e a habilidade do controle social, o usuário manifestar o interesse da população em buscar uma qualidade de vida melhor. Hoje nós temos usuários falando sobre os fatores de risco do AVC, as portas de acesso, leitos habilitados, equipes que estão aptas para o atendimento, então conseguimos que o usuário se tornasse um grande educador. [...] O conhecimento que ele tem



Camila Antunes Baccin,
enfermeira e professora

da doença, por viver com aquele agravo, por ter se tornado, mesmo que temporariamente, incapacitado, a expertise dele supera qualquer título de doutorado ou pós-doutorado. Então, ele convence muito mais fácil que assistir ou participar de um curso. De tudo o que nós vivenciamos, se você me perguntar o que é inovador, eu diria que foi identificar a capacidade de articulação, de convencimento do usuário”, avalia Camila Baccin, integrante da equipe que desenvolveu a experiência.

Articulação foi essencial

O LAB-AVC conseguiu superar a fragmentação da assistência à saúde instituindo uma rede integrada da prevenção ao tratamento, com foco na agilidade e no correto diagnóstico, que conta com um sistema de apoio para cuidados domiciliares e de reabilitação voltados para a reintegração social e ao trabalho dos(as) pacientes. Houve aumento do número de pacientes reabilitados, do acesso aos serviços de saúde, com novos leitos especializados. Os resultados são possíveis por efeito das novas estruturas disponíveis e dos profissionais aptos

ao atendimento de vítimas de AVC formados na experiência de trabalho, na realidade local, ou seja, com ações de educação permanente em saúde.

O empoderamento da comunidade da Serra Catarinense, em especial de familiares e pa-

cientes com AVC, foi um diferencial na experiência que resultou em campanhas educativas para conscientização em massa na região e na percepção do quão importante é o vínculo com a população para o desenvolvimento de iniciativas no Sistema Único de Saúde (SUS).

“A partir da implantação da Rede de Cuidados, o trabalho integrado entre as equipes das unidades de saúde, hospital de referência e Centro Especializado de Reabilitação (CER) tornou-se um diferencial no pronto restabelecimento das pessoas que necessitam de cuidados especializados. Somos uma rede preocupada com o SER HUMANO em sua totalidade. [...] para pacientes acometidos por AVC, ‘tempo é cérebro’”.

Elusa Camargo, Coordenadora do CER II, UNIPLAC.



Quer saber mais?

Instituição promotora: Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e Gerência de Saúde de Lages/SC

E-mail para contato: redeserravc@gmail.com

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).